



**O CASAMENTO E A ASCENSÃO SOCIAL EM *PRIDE AND PREJUDICE*
SOB A VISÃO DA LINGUÍSTICA DE *CORPUS***

**MARRIAGE AND SOCIAL ASCENSION IN *PRIDE AND PREJUDICE*: A
CORPUS LINGUISTICS VIEW**

Amanda Priscila Garcia Gomes Diniz¹

Nilson Roberto Barros da Silva²

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar uma perspectiva de análise da Tradução e da Estilística de *Corpus* sobre o trabalho da autora britânica Jane Austen, em seu romance *Pride and Prejudice*, acerca do casamento e como este tema é descrito e abordado na obra, e em suas traduções para a língua portuguesa. Inicialmente, buscamos nos basear nos postulados de diferentes áreas: a Tradução (CHESTERMAN, 1997), a Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2000), a Teoria da Literatura (COPELAND; McMASTER, 1997; TODD, 2006), e a Estilística (FISCHER-STARCKE, 2010). Os aspectos metodológicos estão centrados na exploração de *corpora* bilíngues, em que os termos *Marriage* e *Married* são analisados quanto a sua prosódia semântica e aos variados sentidos provocados pelo estilo da autora no uso dessas palavras, e em como estes termos são empregados nas traduções estudadas. Ao chegar à conclusão de nossa pesquisa, foi possível observar as percepções de casamento presentes na obra através da visão da autora, bem como a apresentação dessa visão no estilo de escrita.

Palavras-chave: Jane Austen. Linguística de *Corpus*. Tradução. Casamento.

¹ Mestra em Ciências da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPCL), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: amandapriscula.ap28@gmail.com.

² Possui doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês da Universidade de São Paulo (USP). É professor do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPCL) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e líder do Grupo de Estudos da Tradução (GET) – UERN/CNPQ. E-mail: nilsonbarros@uern.br.

ABSTRACT

The present work aims to present a perspective of analysis of the Translation and Corpus Stylistics on the work of the British author Jane Austen, in her novel *Pride and Prejudice*, about marriage and how this theme is described and approached in the work, and in its translations in Portuguese language. Initially, we sought to base ourselves on the postulates of different areas: Translation (CHESTERMAN, 1997), Corpus Linguistics (BERBER SARDINHA, 2000), Literary Theory (COPELAND; McMASTER, 1997; TODD, 2006), and Stylistics (FISCHER-STARCKE, 2010). The methodological aspects are centered on the exploration of bilingual corpora, in which the terms 'Marriage' and 'Married' are analyzed regarding their semantic prosody and the varied meanings provoked by the author's style in the use of these words, and how these terms are used in the studied translations. Upon reaching the conclusion of our research, it was possible to observe the perceptions of marriage present in the work through the author's vision, as well as the presentation of this vision in her writing style.

Keywords: Jane Austen. Corpus Linguistics. Translation. Marriage.

1 INTRODUÇÃO

A Linguística de *Corpus* nos proporciona um olhar singular sobre os mais variados assuntos. Através de softwares especialmente desenvolvidos para a análise lexical, conseguimos encontrar elementos que podem passar despercebidos durante uma investigação de determinado texto, por exemplo. Berber Sardinha (2000) define a Linguística de *Corpus* quando afirma que este ramo da linguística “ocupa-se da coleta e exploração de corpora, ou conjuntos de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística”.

Com o auxílio da Linguística de *Corpus* (doravante LC) podemos explorar grande quantidade de textos, mas ela também se aplica e temos proveito da LC em *corpora* de pequeno porte. Nesta pesquisa em específico utilizaremos um conjunto de *corpora* para a análise de um texto literário. Abordaremos também os Estudos da Tradução para o desenvolvimento deste artigo. Nosso *corpus* de estudo se constitui da obra *Pride and Prejudice* (1813), de Jane Austen e duas de suas traduções para o português brasileiro. Como *corpus* de referência, temos obras escritas no período em que Austen escreveu e publicou seus livros. Investigaremos a palavra “casamento” no texto e sua relação com a ascensão social mencionada pela autora na obra, bem como o tratamento dado pelos tradutores quando da correspondência do texto fonte para o texto de chegada (a tradução em português).

Para tratarmos dos aspectos da tradução, utilizaremos Chesterman (1997), que aborda as estratégias de tradução e suas particularidades que podem ser utilizadas pelo tradutor para uma melhor compreensão do texto final ao traduzir uma obra. Mais especificamente para debatermos a tradução

literária e sua relação com a LC, utilizaremos os pressupostos de Fisher-Starcke (2010).

As seções seguintes deste artigo serão compostas por uma discussão acerca da relação do tema matrimônio e a obra *Pride and Prejudice*, numa visão analítica da Teoria da Literatura. Logo em seguida, é apresentada a seção que dissertamos sobre a LC e a Tradução, e a sua prática nesta pesquisa. Na seção seguinte, tratamos sobre a metodologia utilizada para este trabalho, bem como a análise de dados, conforme apresentamos o andamento da pesquisa. Encerramos este artigo com as conclusões a que chegamos depois de nossa exploração, ao estabelecer os achados e apresentar a sua relação com os objetivos de nossa pesquisa.

2 O CASAMENTO EM *PRIDE AND PREJUDICE*

Jane Austen sempre escreveu sobre o que estava ao seu redor. Tudo na sociedade chamava a sua atenção e em suas obras a autora costuma retratar a convivência das pessoas e suas relações com o cotidiano. Para Austen, portanto, era necessário transmitir ao leitor aspectos da sociedade em que vivia em seus romances, que chamavam a atenção do leitor por se diferenciarem das obras que as pessoas estavam habituadas a ler. Ao priorizar tratar sobre isso em seus livros, Austen consegue determinar o que seria mais interessante para a sociedade em termos de leitura, produzindo assim romances que prendiam o leitor a cada página. *Pride and Prejudice* foi escrito em uma época em que o casamento era visto como algo necessário para a maioria das mulheres. Ser casada era símbolo de que uma mulher havia atingido algo que a sociedade esperava dela. Todd (2006, p. 272) afirma que o “casamento, na linguagem da época, era como uma aventura”³. Essa contestação é apreciada por Austen nos seus romances quando suas personagens analisam suas propostas de casamento a fim de decidirem qual seria a mais adequada para a sua família.

Falar sobre a importância do casamento no final do século XVIII e início do século XIX, época em que a autora viveu era inevitável. Considerado como uma das bases da sociedade e, por vezes, até mesmo como um comércio, este tema perpassa todos os romances da autora, o que resulta em diferentes tipos de heroínas em suas obras, com contextos distintos, mas que remetem sempre ao matrimônio.

Casar era praticamente a única coisa esperada de uma mulher naquela sociedade. Embora as mulheres pudessem ter acesso a uma educação formal, como Jane e sua irmã Cassandra tiveram, conforme Todd (2006, p. 06) nem todas conseguiam acesso a um emprego. As que conseguiam, na maioria das vezes, eram tidas como solteironas, mulheres que não conseguiram se casar e que precisavam ser sustentadas. Todd (2006, p. 254) constata que

Os interesses das mulheres eram inteiramente subordinados a eles (homens), e as mulheres tinham poucos direitos de propriedade dentro ou fora do casamento. Ainda que as mulheres fossem necessárias para a transmissão bem

³ Lê-se no original: Marriage was, in the language of the time, a venture.

sucedida de tais propriedades de uma geração de homens para a próxima de três maneiras relacionadas – reprodução biológica, investimento de capital e cultura social – todas dirigidas pela educação.⁴

Assim, a realidade da maioria das mulheres se resumia a cuidar dos interesses dos homens, seus pais, maridos ou filhos. A realidade também bateu à porta das irmãs Austen, que muito provavelmente viram o casamento como uma oportunidade de se tornarem independentes financeiramente de sua família. Cassandra chegou a ficar noiva de um clérigo, que morreu antes do casamento, na Jamaica, e que lhe deixou sua fortuna estimada em £1.000 libras. Já Jane conheceu um irlandês chamado Tom Lefroy, que foi desencorajado pela família a continuar um relacionamento com a autora, já que esta não tinha nada a lhe oferecer em termos financeiros. Incentivar ou não encorajar um casamento com alguém que não trouxesse recursos financeiros para o cônjuge ou sua família era algo corriqueiro e que aparece com frequência nas obras da autora, como nos afirmam Copeland e McMaster (1997).

Em *Pride and Prejudice*, a autora já nos traz o tema casamento desde a primeira página: “É uma verdade universalmente conhecida que um homem solteiro, possuidor de uma boa fortuna, deve estar necessitado de esposa”. A frase que inicia o livro *Pride and Prejudice* talvez seja a mais famosa dela e a que pensamos em primeiro lugar quando nos lembramos de Jane Austen. Ela é um resumo do que trata o livro. A protagonista da obra se chama Elizabeth Bennet e tem mais quatro irmãs. A história gira em torno da necessidade das irmãs de se casarem, porque quando o pai falecesse elas estariam desprotegidas financeiramente, já que sua propriedade passaria a um primo chamado Mr. Collins. A nossa heroína aqui difere de suas irmãs em um ponto: ela não deseja casar apenas por obrigação.

Temos o contraste entre Elizabeth e sua irmã Jane, que embora tenha sentimentos por um possível pretendente e que é recíproco da parte dele, não demonstra o que sente e acaba por sofrer ao esperar uma proposta de casamento que só acontece ao final da história. Elizabeth por sua vez, rejeita o pedido de casamento do parente homem que herdaria a propriedade de seu pai, Mr. Collins. A protagonista conhece Mr. Darcy e, após ser enganada por Wickham, acaba acreditando que Mr. Darcy agiu de maneira errada para com ele, bem como para com sua irmã Jane, que esperava um pedido de casamento de Bingley, amigo de Darcy. Elizabeth recusa, então, o segundo pedido de casamento feito a ela, desta vez por Darcy.

Aqui, a autora trata também da questão de que mulheres ao atingirem certa idade sem casar-se eram consideradas um peso para sua família. Caso realmente não conseguissem casar-se, acabavam como damas de companhia de algum familiar ou sob a dependência financeira do parente homem mais próximo. Charlotte, melhor amiga de Elizabeth, representa a mulher que ao

⁴ Lê-se no original: Women's interests were entirely subordinated by them, and women had few property rights in or outside marriage. Yet women were necessary to successful transmission of such property from one generation of men to the next in the three related ways – biological reproduction, capital investment and social culture – all directed by education.

demorar em arranjar um casamento ou nunca se casar se tornava um fardo para a família. Charlotte aceita casar com Mr. Collins, primo de Elizabeth, após este ter pedido a mão de Elizabeth em casamento e ter sido recusado. Copeland e McMaster (1997, p. 126) afirmam que:

Charlotte Lucas escolhe se casar com o pomposo e inapto Sr. Collins, não por amor, mas porque sua única alternativa é viver como solteirona na caridade de seu desagradável irmão mais novo. Ela própria uma mulher solteira de pequenos recursos, Austen pode representar a existência sombria de tal mulher, bem como o destino mais feliz da heroína que encontra satisfação no casamento com o homem certo.

Aqui observamos que a crítica faz apontamentos com a semelhança da personagem e da autora. Austen nunca se casou e embora tenha ganhado algum dinheiro com seus livros, dependeu durante sua vida de seus irmãos, assim como sua irmã Cassandra, que também permaneceu solteira. Para além de explorar a questão acima mencionada, a autora também traz para a discussão o assunto dos casamentos inconvenientes, com as personagens Lydia Bennet e Mr. Wickham. Este último aparece como um homem que deseja subir socialmente através de um casamento que lhe trouxesse benefícios. Já Lydia era a filha mais nova da família Bennet e incentivada pela mãe a arrumar um casamento custasse o que custasse, e acaba fugindo com Wickham, sendo obrigada a casar-se às pressas com ele. Para Lydia, nada mais importava além de ser uma mulher casada.

O fato de Lydia ter fugido com Wickham era desesperador para a época devido a essa situação de colocar a reputação de todas as outras irmãs em perigo. Se uma irmã fosse vista pela sociedade com uma má reputação, todas as outras estariam arruinadas e não poderiam se casar por causa da reputação manchada. Quando a protagonista recebe a notícia de que sua irmã fugiu com um homem, ela está junto com seus tios em uma viagem e na presença do homem de quem rejeitou um pedido de casamento por achar que ele havia tratado Wickham de forma egoísta, Mr. Darcy.

Sobre isto, Todd (2006, p. 72) afirma que

Quando ele a deixa depois de ouvir falar da desgraça de Lydia, ela supõe que ele partiu por causa desse novo exemplo das falhas de sua família, onde ele de fato entendeu que Elizabeth não pode se divorciar dessa família - e que, em termos humanos, o que ela oferta não é muito pior do que o que ele traz uma irmã quase desonrada e uma tia impertinente. [...] Cada um influenciou o outro através de palavras apaixonadas: a dela em resposta a sua primeira proposta e a dele em sua carta. Então começou o processo de mudança interna.

Este processo de mudança interna se refere ao processo que transforma as personagens ao longo da trama e que as leva a se envolverem no final da história. Falando sobre os questionamentos sociais em relação à mulher e, conseqüentemente, ao casamento, a autora traz ainda inquietações em suas

personagens, que levantam questionamentos sobre aspectos sociais da época, levando o leitor a refletir sobre o assunto.

3 OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E A LINGUÍSTICA DE CORPUS

Chesterman (1997, p. 88) nos afirma que devemos enxergar o processo da tradução como “uma ação”, ou seja, precisamos entender que quando um tradutor realiza a ação de dar sentido a uma palavra em outra língua, esse processo traz em si não somente a visão do autor, mas também a visão do tradutor:

Além disso, as estratégias (no sentido atual) descrevem tipos de comportamento linguístico: especificamente comportamento texto-linguístico. Ou seja, referem-se a operações que um tradutor pode formular enquanto formula o texto de chegada (o processo de *texting*), operações que podem ter a ver com o texto de chegada e o texto de partida, ou com relação entre esse texto e textos de chegada do mesmo tipo. (Essas relações, por sua vez, são naturalmente determinadas por outros fatores, como a relação pretendida com os leitores em perspectiva, fatores sociais e ideológicos, etc.). Estratégias, no sentido que usarei o termo, são, portanto, formas de manipulação textual explícita. Elas são diretamente observáveis a partir do próprio produto de tradução, em comparação com o texto de origem (tradução nossa).⁵

Ao analisarmos o texto literário a ser estudado nesta pesquisa, faremos uso das estratégias citadas por Chesterman (1997) para compreender qual tratamento foi dispensado ao texto pelos tradutores. Sobre as estratégias de tradução especificamente, Chesterman (1997) as divide em três grupos principais: sintáticas, semânticas e pragmáticas. As estratégias sintáticas são aquelas que focam principalmente na mudança da forma da estrutura do texto fonte para o texto de chegada. Estratégias semânticas, por sua vez, têm seu foco na mudança de sentido do texto fonte para o texto de chegada e, por fim, as estratégias pragmáticas têm a ver com informações do texto que são escolhidas pelo tradutor para facilitar a alteração do texto fonte para o texto de chegada. As estratégias de tradução possibilitam ao tradutor modificar o texto fonte para que possa transmitir ao leitor o que o autor da obra realmente quis repassar em seu livro. Fisher-Starcke (2010) vai abordar o papel fundamental que a LC tem ao combinarmos o uso de seus *softwares* e ferramentas com a

⁵ Lê-se no original: “Furthermore, strategies (in the present sense) describe types of linguistic behavior: specifically, text-linguistic behavior. That is, they refer to operations which a translator may carry out during the formulation of the target text (the “texting” process), operations that may have to do with the desired relation between this text and the source text, or with the desired relation between this text and other target texts of the same type. (These relations in turn are of course determined by other factors, such as the intended relation with the prospective readers, social and ideological factors etc.) Strategies, in the sense I shall use the term, are thus forms of explicitly textual manipulation. They are directly observable from the translation product itself, in comparison with the source text”.

verificação do texto literário, através da investigação das estratégias de tradução utilizadas, por exemplo. Fisher-Starcke (2010) trata das possibilidades que a LC nos proporciona em seu livro *Corpus Linguistics in Literary Analysis: Jane Austen and Her Contemporaries*, abordando o potencial que existe na relação linguística e literatura, tratando principalmente de uma parte da LC, a estilística de *corpus* e de como ela nos ajuda a entender o estilo de escrita de um autor ao estudarmos a tradução de suas obras ou mesmo o texto original.

Sobre isso, Fisher-Starcke (2010, p. 108) afirma:

A fraseologia é a análise de cadeias de palavras e de cadeias de categorias gramaticais de comprimentos variáveis. As cadeias de trabalho podem ser cadeias ininterruptas de *n-words* ou podem ser variáveis em um só lugar. Enquanto os primeiros são chamados de *n-grams*, os últimos são chamados de frase-frames ou p-frames. Cadeias de categorias gramaticais são chamadas de *post-grams*. [...] As análises fraseológicas são realizadas para obter informações sobre a organização lexical e gramatical de um texto ou *corpus* (tradução nossa).⁶

A estilística de *corpus* nos dá, então, a oportunidade de compreender melhor como o (a) autor (a) constrói seu texto em torno de um tema específico, por exemplo, como Austen desenvolve suas obras em torno de temas que eram relevantes à sociedade a qual ela pertencia. Fisher-Starcke (2010) ainda afirma que o objetivo da estilística de *corpus* é poder obter novos resultados sobre o texto estudado, em especial o literário, já que com a estilística de *corpus* conseguimos investigar a relação entre texto e sentido, produzindo assim novos resultados para o estudo de obras literárias.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DE DADOS

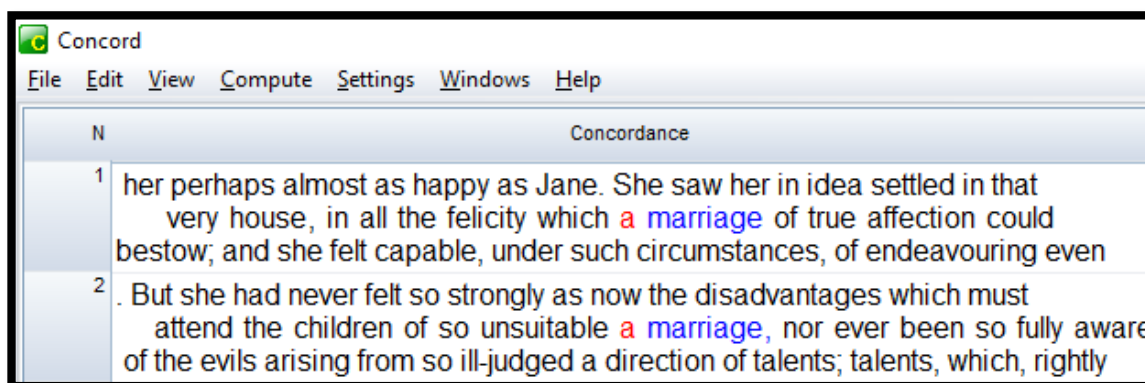
A LC através de suas ferramentas nos proporciona investigar uma grande quantidade de textos, como já mencionado anteriormente. Em relação ao tipo de pesquisa com a LC, temos a pesquisa *corpus-based* e a pesquisa *corpus-driven*, conforme Tognini-Bonelli (2001). A primeira se refere ao tipo de estudo baseado em *corpus* em que analisamos, a partir de uma afirmação ou hipótese prévia, os dados do *corpus* de estudo a fim de confirmar ou contestar a hipótese inicial. Já nos estudos *corpus-driven*, a pesquisa é direcionada pelo *corpus*. O *corpus* de estudo é explorado para que se possa investigar qual possível hipótese se adequa aos dados encontrados.

Para o nosso estudo utilizamos o *software* nomeado *WordSmith Tools* 6.0, de Mike Scott, para o tratamento dos textos abordados no presente estudo.

⁶ Lê-se no original: "Phraseology is the analysis of strings of words of grammatical categories of varying lengths. Word strings can be unbroken strings of n-words or they can be variables in one place. While the former are called n-grams, the latter are called phrase-frames or p-frames. Chains of grammatical categories are called post-grams [...]. Phraselogical analyzes are performed to obtain information about the lexical and grammatical organization of a text or a corpus".

O nosso *corpus* de estudo é composto pelo texto original de *Pride and Prejudice* e duas de suas traduções para o português brasileiro. A primeira tradução, de Lúcio Cardoso (1940), e a segunda tradução, de Marcella Furtado (2010). O nosso *corpus* de referência é composto por dezessete obras escritas por escritores ingleses entre os séculos XVIII e XIX, período em que a autora viveu e publicou suas obras. A escolha pela composição do *corpus* se justifica em razão de que é relevante para a pesquisa identificarmos quais temas são recorrentes na obra em estudo. O recorte sincrônico de obras que foram publicadas nos séculos em que a autora escreveu e publicou seus livros nos ajuda a entender o que se destaca na escrita da autora.

Quando nos utilizamos do *software WordSmith Tools 6.0*, após compilarmos o nosso *corpus*, encontramos o total de 61 entradas referentes à palavra “casamento”. Fizemos um recorte e escolhemos duas entradas a serem analisadas com a ferramenta *Concord*, que nos permite um olhar mais profundo sobre o texto. Os trechos estudados com essa ferramenta são chamados de linhas de concordância. Observamos as linhas de concordância selecionadas a seguir:



Destacamos, na tabela abaixo, o texto original e suas traduções para o português:

Texto original	Tradução 1	Tradução 2
[...] She saw her in idea settled in that very house, in all the felicity which a marriage of true affection could bestow; [...]	Na sua imaginação, viu-a instalada naquela casa, gozando toda a ventura que um casamento realmente feliz pode dispensar.	Ela a via, em imaginação, instalada naquela mesma casa com toda a felicidade que um casamento de verdadeira afeição poderia proporcionar.
But she had never felt so strongly as now the	Mas nunca sentira tão forte como agora as	Mas nunca sentira tão forte, como agora, as

disadvantages which most attend the children of so unsuitable a marriage, nor even been so fully aware the evils arising from so ill-judged a direction of talents;	desvantagens que devem sofrer os filhos de um casal tão pouco unido, nem compreendera antes tão claramente os males provenientes de uma defeituosa aplicação de talentos.	desvantagens, que deveriam afetar os filhos de um casamento tão inapropriado, nem mesmo nunca esteve tão ciente dos males causados por uma direção equivocada de de talentos.
---	---	---

Neste recorte temos dois olhares diferentes sobre o casamento e o que ele pode trazer consigo para a vida de alguém, lembrando que trataremos aqui mais especificamente da relação abordada na obra estudada entre o casamento e a mudança social das personagens. Na primeira linha de concordância temos uma observação sobre a personagem Elizabeth quando esta vê sua irmã Jane conversando com Mr. Bingley. Ao observar a interação entre os dois, Elizabeth imagina a sua irmã feliz em um casamento com Mr. Bingley e devidamente usufruindo de tudo o que um bom casamento poderia trazer para a felicidade de Jane, de acordo com o que se acreditava na época.

Podemos perceber que o casamento dessas duas personagens seria algo considerado bom para a família de Jane, que não tinha muitas riquezas e estaria ligada a uma família mais rica e que pudesse ajudá-la no que precisasse na sociedade. Jane ascenderia socialmente através do casamento e sua família estaria amparada por ela. Em relação às traduções, observamos que os tradutores optaram por utilizar uma estratégia de tradução sintática, mais especificamente a tradução literal, estratégia em que os tradutores se utilizam de palavras que deixem o texto de chegada o mais parecido possível com o texto original, alterando muito pouco a estrutura da frase. A diferença de palavras entre as duas traduções estudadas não afeta o sentido do texto original, o que realmente a autora quis dizer com o trecho selecionado.

Sobre a segunda linha de concordância, temos novamente a personagem Elizabeth considerando o tema do casamento. Dessa vez, porém, Elizabeth observa o casamento de seus pais e o associa ao que sua família enfrenta na sociedade. O objetivo de vida de sua mãe é casar as cinco filhas, seu pai, no entanto, não se envolve muito no assunto de casamento das filhas, a não ser quando se trata de Elizabeth, a quem julga ser mais inteligente do que suas irmãs.

Ao observar o casamento de seus pais, Elizabeth percebe que o resultado do que sua família vive em sociedade é proveniente do casamento de seus pais, que julga ser inapropriado e que resulta em desvantagens para os filhos. Um casamento que não fosse considerado ideal pela sociedade era aquele que não traria vantagens ou que mesmo que fosse considerado um bom relacionamento, no âmbito social e financeiro não traria recursos para a família nem movimentação social. A autora reforça aqui a visão da época sobre o papel do casamento: ser benéfico para a mulher, o homem e suas respectivas famílias.

Em relação ao tratamento empregado pelos tradutores, nessa linha de concordância temos uma divergência entre o texto de chegada para o

português. A primeira tradução omite a palavra casamento do trecho e traz para o leitor a ideia de um “casal tão pouco unido”. O tradutor se vale de uma estratégia de tradução semântica para mudar o texto original e possibilitar ao leitor uma melhor compreensão do que o autor quis repassar. A estratégia utilizada é a *emphasis change*, que possibilita ao tradutor acrescentar ou retirar palavras e expressões de um trecho a fim de conseguir uma melhor compreensão do sentido do texto na língua de chegada para o leitor. A segunda tradução, porém, reitera a associação de casamento ao termo “inapropriado”, valendo-se uma estratégia de tradução sintática, que seria a tradução literal.

5 CONCLUSÃO

Chegamos ao ponto de conclusão de nossa pesquisa, em que vislumbramos os aspectos singulares acerca do casamento na estilística empregada por Jane Austen. Ao observar tais elementos, entendemos melhor a abordagem que a autora empregou em seu estilo para retratar sua visão sobre o matrimônio e também como esse estilo influencia na tradução do texto para a língua portuguesa.

Por se tratar de um breve estudo acerca do casamento ressaltamos que existem outros caminhos para a exploração do *corpus* e, conseqüentemente, o encontro de novas percepções sobre o casamento e a mobilidade social na obra estudada bem como em outras obras de Jane Austen. Podemos explorar o *corpus* a fim de encontrar a percepção de cada personagem em relação ao matrimônio, observar se o narrador destaca sua própria opinião sobre o casamento e se esta destoa do conceito de casamento que as personagens têm.

É possível ainda explorar o *corpus* para que ele direcione a nossa pesquisa revelando quais as principais palavras/características que são associadas à palavra “casamento” ou a outras palavras que façam parte do cenário descrito por Austen em suas obras e que sejam relevantes para o texto literário estudado. A relação entre o casamento e a obra da autora é algo válido a ser pesquisado, já que Austen teve na sociedade sua fonte de escrita e abordou tão delicado tema com maestria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERBER SARDINHA, Tony. **Linguística de Corpus: Histórico e Problemática**. D.E.L.T.A., vol. 16, n. 2. 2000, p. 323-367.

CHESTERMAN, Andrew. **Memes of Translation**. Amsterdam: University of Helsinki, 1997.

COPELAND, Edward; McMASTER, Juliet (ed). **The Cambridge Companion to Jane Austen**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

FISHER-STARCKE, Bettina. **Corpus Linguistics in literary analysis: Jane Austen and her contemporaries**. London: Bloomsbury Publishing PLC, 2010.

SCOTT, Mike. **WordSmith Tools**, 2012. Disponível em: <https://lexically.net/wordsmith/version6/>
Acesso em: 10/10/2021.

TODD, Janet. **The Cambridge Introduction to Jane Austen**. Cambridge: Cambridge University Press. 2006.

TOGNINI-BONELLI, Elena. **Corpus Linguistics at Work**. Amsterdam: John Benjamin's Publishing Company, 2001.